

ABORDAGENS DA PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CORRENTES GEOGRÁFICAS E GEOGRAFIA ESCOLAR

Approaches of the landscape in geography teaching: geographic currents and school geography

Enfoques del paisaje en la enseñanza de geografía: corrientes geográficas y geografía escolar



Fábio Vieira de MONTES – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3969-341X> URL: <http://lattes.cnpq.br/5439064001675684>
EMAIL: fabiohuno1@gmail.com

Simone Ferreira DINIZ – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8359-5553> URL: <http://lattes.cnpq.br/9288376463276634>
EMAIL: simone_diniz@uvanet.br

Fátima Leiliana Sales FERREIRA – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6237-7490>.
URL: <http://lattes.cnpq.br/7790560685813289>
EMAIL: leiliana.geografia21@gmail.com

Ernane Cortez LIMA – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1744-6928>. URL: <http://lattes.cnpq.br/3044357025575200>
EMAIL: ernanecortez@hotmail.com

Histórico do artigo

Recebido: 17 dezembro, 2021

Aceito: 06 fevereiro, 2022

Publicado: 31 março 2022

RESUMO

A paisagem, enquanto categoria de análise geográfica, reflete a interface e a representação visual dos elementos sociais e ambientais. Este estudo trata de uma investigação em torno das concepções acerca do termo paisagem, alicerçado em questões de ordem teórico-epistemológica e, no processo de sistematização desse conceito aliado ao desenvolvimento do pensamento geográfico. Sob uma perspectiva orientada ao contexto didático-pedagógico tem como principal objetivo analisar como estes conceitos operacionais da Geografia voltados para o campo acadêmico-científico são transpostos para o ensino básico, especificamente, o conceito de paisagem. A metodologia utilizada neste artigo consistiu em uma abordagem de cunho qualitativo, de natureza descritivo-interpretativa, com base em análise bibliográfica e documental. Para tanto, realizou-se pesquisas bibliográficas, consultas no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, a análise de 10 livros didáticos, distribuídos desde as séries iniciais do Ensino Fundamental II até o Ensino Médio. A análise aqui proposta encaminhou-nos à reflexão sobre os desafios que se colocam face à prática docente, como a articulação que o professor deve estabelecer entre os diversos horizontes epistemológicos concernentes a este conceito já consolidado em conjunto aos conhecimentos prévios trazidos pelos educandos do seu cotidiano e, a abordagem insuficiente da paisagem nos livros didáticos.

Palavras-chave: Paisagem; Pensamento geográfico; Prática docente; Livros didáticos; Ensino básico.

ABSTRACT

Landscape, while geographic analysis category, reflects the interface and visual representation of social and environmental elements. This study deals with an investigation around the conceptions about the term landscape, based on theoretical-epistemological issues and, in the process of systematizing this concept allied to the development of geographical thought. From a perspective oriented to the didactic-pedagogical context, its main objective is to analyze how these operational concepts of Geography aimed at the academic-scientific field are transposed to basic education, specifically, the concept of landscape. The methodology used in this article consisted of a qualitative approach, of a descriptive-interpretive nature, based on bibliographic and documental analysis. For that, bibliographical research was carried out, consultations in the normative document of the Common National Curriculum Base (BNCC) and the analysis of 10 textbooks, distributed from the initial grades of Elementary School II to High School. The analysis proposed here led us to reflect on the challenges facing teaching practice, such as the articulation that the teacher must establish between the various epistemological horizons concerning this concept already consolidated set with previous knowledge brought by students from their daily lives, and the approach insufficient to the landscape in textbooks.

Keywords: Landscape; Geographical thinking; Teaching practice; Textbook; Basic education.

RESUMEN

El paisaje, como categoría de análisis geográfico, refleja la interfaz y la representación visual de los elementos sociales y ambientales. Este estudio aborda una investigación en torno a las concepciones sobre el término paisaje, basadas en cuestiones teórico-epistemológicas y, en el proceso de sistematización de este concepto aliado al desarrollo del pensamiento geográfico. Desde una perspectiva orientada al contexto didáctico-pedagógico, el objetivo principal es analizar cómo estos conceptos operativos de la Geografía dirigidos al ámbito académico-científico se transponen a la educación básica, específicamente, el concepto de paisaje. La metodología utilizada en este artículo consistió en un enfoque cualitativo, de carácter descriptivo-interpretativo, basado en el análisis bibliográfico y documental. Para ello, se realizó investigación bibliográfica, consultas en el documento normativo de la Base Curricular Común Nacional (BNCC) y el análisis de 10 libros de texto, distribuidos desde los grados iniciales de Primaria II hasta bachillerato. El análisis aquí propuesto nos ha llevado a reflexionar sobre los retos a los que se enfrenta la práctica docente, como la articulación que el docente debe establecer entre los diversos horizontes epistemológicos respecto a este concepto ya consolidado junto con los conocimientos previos aportados por los alumnos de su vida cotidiana y, el insuficiente abordaje del paisaje en los libros de texto.

Palabras-clave: Paisaje; Pensamiento geográfico; Práctica docente; Libros de texto; Enseñanza primaria.

1 INTRODUÇÃO

A ciência geográfica, como ciência do espaço, detém de conceitos e categorias de estudo para a compreensão do espaço geográfico e das dinâmicas existentes, sejam elas antrópicas ou naturais, ou ainda de caráter antroponatural.

A dinamização acelerada devido à relação conflituosa entre homem e natureza necessita de um aprofundamento das teorias e da atualização dos conceitos na perspectiva

socioambiental em que possamos desenvolver métodos para compreender esses processos.

De todos os conceitos-chave e dinâmicas, a paisagem como conceito geográfico é a interface e a representação visual dos elementos sociais e ambientais, portanto existe o debate a respeito deste tema, que é comumente dicotomizado entre paisagens naturais e sociais, essas diferenciações surgem com a própria discussão da dicotomia geográfica.

Deste modo, a paisagem no âmbito da Geografia se constitui como um instrumento que possibilita uma primeira análise do espaço geográfico e, ao observá-la, percebem-se algumas relações estabelecidas ao longo do tempo (SILVA, 2008, p.165).

O conceito de paisagem tem uma grande importância para a Geografia, sobretudo para um viés que mais se aproxima do campo da Geografia Física, a qual representa um conceito essencial para compreensão e interpretação do quadro natural. No entanto, a paisagem não é abordada em sua totalidade, em função do pouco conhecimento ou da discussão insuficiente sobre o tema, sobretudo no ensino básico.

Desse modo, o senso comum possui uma pequena compreensão no tocante aos elementos constituintes da paisagem, tão pouco o compreende como sendo um reflexo das transformações temporais e que conservam testemunhos de tempos passados (TROLL, 1982 apud PUNTEL, 2007), sendo estes debates reservados quase que em sua totalidade à academia.

Nesse sentido, propomos uma investigação em torno da abordagem inerente aos fundamentos e concepções acerca do termo paisagem, alicerçada em questões de ordem teórico-epistemológica e no processo de sistematização desse conceito aliado ao desenvolvimento do pensamento geográfico. Com base em um enfoque voltado para uma perspectiva orientada ao contexto didático-pedagógico, objetiva-se tecer uma análise sobre como o conceito de paisagem se desenvolveu no seio da ciência geográfica, bem como sua transposição para o ensino de Geografia no ensino fundamental e no ensino médio.

De que modo a paisagem está disposta e, como vem sendo abordada nos livros didáticos, uma vez que esses se configuram como o principal recurso utilizado pelos docentes e o material mais relevante presente nas instituições brasileiras de ensino? Tendo em vista o dinamismo e a complexidade do espaço geográfico, necessitamos, portanto de constantes atualizações das bases conceituais e de novos postulados, deste modo, as práticas docentes devem estar orientadas no corpo teórico-epistemológico e conceitual, pautado nos princípios e paradigmas desta ciência.

Assim, compete ao professor estar atento às pesquisas, às novas discussões, para que não se torne um refém do livro didático, que o utilize criticamente, nesse sentido, os docentes são incumbidos de buscarem alternativas para diversificar suas aulas e ampliar a visão e o acesso de seus alunos a diferentes formas de objetos de conhecimento (MONTES; DINIZ, 2020).

Com base nestas conjecturas, infere-se que as escolhas teórico-metodológicas realizadas pelos docentes, tanto do campo do conhecimento específico, ou seja, os saberes, teorias, fundamentos, o arcabouço conceitual imanente à ciência geográfica, como os conhecimentos da didática, pedagogia, das teorias da educação e da aprendizagem em geral, embasam sua prática e, reverberam em todo o seu trabalho pedagógico. Tais questões também perpassam os caminhos e alternativas metodológicas, práticas pedagógicas e metodologias de ensino que envolvem o processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

Além desta parte introdutória, o presente artigo estrutura-se em mais três seções. A primeira, apresenta uma breve contextualização teórico-conceitual no tocante ao conceito de paisagem, seu desenvolvimento e sistematização no âmbito da Geografia e, sua interação com as diferentes correntes do pensamento geográfico.

A segunda seção traz um pertinente debate que nos convida a pensar o ensino e aprendizagem em Geografia à luz das representações, interpretações, significações, leituras e percepções que a paisagem nos possibilita. Por fim, realizamos análises e discussões concernentes aos resultados obtidos mediante à metodologia utilizada, os quais referem-se às orientações curriculares e normativas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o que tange à operacionalização e transposição do conceito de Paisagem nas modalidades do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e, a abordagem deste conceito nos livros didáticos analisados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos técnico-metodológicos integram uma sucessão de etapas que, de forma ordenada e sistematizada, contribuem ao alcance dos objetivos propostos pela pesquisa (FERREIRA; LIMA, 2020). Para a materialização deste estudo, a metodologia empregada consistiu em uma abordagem de cunho qualitativo, de natureza descritiva-interpretativa, com base em análise bibliográfica e documental, cujo processo se constituiu em três etapas fundamentais:

A primeira etapa do presente estudo constituiu-se em levantamento bibliográfico, fundamentado em leituras de livros e artigos específicos que versam sobre o tema em tela, dando-nos o embasamento necessário para desenvolver as primeiras linhas deste trabalho, esse momento nos deu subsídio acerca do tema abordado.

Este procedimento contribuiu para a compreensão acerca da abordagem da paisagem no âmbito das matrizes do pensamento geográfico, sendo possível constatar que a paisagem não se estabelece como conceito chave no âmbito das diferentes correntes da ciência geográfica, havendo diversas interpretações desse termo, variando conforme os períodos e os fundamentos epistemológicos e filosóficos inerentes a cada vertente.

Para tanto, recorreremos aos pressupostos de autores como Brito e Ferreira (2011), Côrrea (2000), Maximiano (2004), Mendonça (2019), Rodriguez (2010), Troll (1997), entre outros, os quais nos concederam todo arcabouço teórico-metodológico substancial para este debate.

No segundo momento, adotou-se alguns procedimentos metodológicos ancorados na análise do conceito de paisagem nos livros didáticos, como ele é abordado e sob qual pensamento geográfico está respaldado. Nesse sentido, essa etapa da pesquisa é constituída de 10 livros de coleções diversas, distribuídos desde as séries iniciais do Ensino Fundamental II (EFII) até o Ensino Médio (EM), contemplando todo o ensino básico.

Para análise e a verificação da paisagem como conceito geográfico nos livros didáticos do EFII, usamos as seguintes coleções: Prismas geográficos (TAMDJIAN; MENDES, 2016a), da coleção Telaris (VESENTINI; VLACH, 2015), Jornadas.geo (PAULA; RAMA, 2016), por último a coleção Araribá (DANELLI, 2007).

Para o EM, as coleções analisadas foram: TERRA, Lygia, ARAÚJO, Regina. GUIMARÃES, Raul Borges, 2010, MOREIRA, Igor, 2016, SILVA, Edilson Adão Cândido da. 2016, SILVA, Ângela Côrrea da. 2016. TERRA, Lygia 2016, GOETTMS, Arno Aloisio, 2016.

A corrente do pensamento geográfico mais utilizada é a da Geografia Crítica/Humanística, todavia o conceito de paisagem não está contido em todos os materiais analisados, nesse caso o 7º e 9º ano do EFII não traz discussões sobre a categoria de análise em debate, assim como a maioria dos materiais do EM analisados para este trabalho, com exceção das obras de TERRA, Lygia, ARAÚJO, Regina. GUIMARÃES, Raul Borges, 2010, MOREIRA, Igor, 2016.

Buscamos pautar nossos preceitos em documentos normativos e, que orientam o sistema educacional brasileiro, como a Base Nacional Comum Curricular a qual utilizamos como suporte para esta pesquisa, esse documento define o conjunto de aprendizagens,

temas, competências e habilidades que todo discente deve obter em seus anos de formação escolar.

Na etapa seguinte, realizou-se a organização, culminância, integralização e análise dos dados e informações adquiridas nas etapas anteriores, sendo essas sintetizadas no decorrer deste trabalho, na escrita final e nas devidas correções quando necessárias. Assim, foi possível refletirmos, contextualizarmos e pensarmos o ensino e aprendizagem em Geografia à luz das representações, leituras e percepções que os nossos sentidos são capazes de captar com base na observação e interpretação de uma paisagem. Sendo essas habilidades desenvolvidas pelos educandos, por meio de vários instrumentos metodológicos, sejam fotografias, textos, maquetes e/ou in loco, através de trabalhos de campo ou estudos do meio.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA E DO CONCEITO DE PAISAGEM

O estudo da paisagem surge concomitante à sistematização da Geografia entre os séculos XVIII e XIX, quando esta categoria passa a ser compreendida à luz de análises/abordagens com um caráter mais científico, tendo como precursores naturalistas alemães, em especial Alexander Von Humboldt (1769 – 1859) e Carl Ritter (1779 – 1859), os quais utilizaram esse conceito para caracterizar os ambientes que eram por eles explorados, caracterizando o quadro natural, sendo a paisagem o resultado visível da dinâmica dos elementos naturais, além desses, o filósofo Immanuel Kant (1724 – 1804) concedeu valorosas contribuições à Geografia em seus momentos iniciais como ciência.

Firmando a Geografia como ciência, foi com Paul Vidal de La Blache na França do século XIX que se deu realmente a concretização da Geografia Física enquanto ramo específico de estudo da ciência geográfica (MENDONÇA, 2019, p.30).

Assim, Humboldt, Vasily Vasil'evich Dokuchaev (1846 - 1903) entre outros representavam através da paisagem o conjunto de sistema os quais se integravam e resultavam na interface, na paisagem, partindo inicialmente de um componente natural, Humboldt (flora), Dokuchaev (solos), compreendendo em seguida a interação entre os diversos elementos, fazendo na sequência uma análise do conjunto dos componentes.

O debate em relação à sistematização da paisagem dentro da Geografia passa por diferenciações de cunho epistemológico, com as quais a aplicabilidade ganha objetivos diferenciados que variam conforme as diferentes perspectivas de análise, as múltiplas

abordagens, com referência nos fundamentos das diversas orientações teórico-metodológicas inerentes às correntes e escolas do pensamento geográfico.

Debruçados na compreensão desse conceito, o qual dado à variabilidade de definições adquire um caráter polissêmico, passam a serem engendrados estudos mais sistemáticos que levariam a compreensão da paisagem como resultante de um complexo de interações entre elementos naturais e humanos (MAXIMIANO, 2004).

Corroborando com o pensamento de Guerra (2018, p.103), concordamos com o referido autor ao argumentar que a base nas orientações teórico-metodológicas das escolas da Geografia Física (com destaque a germânica, francesa, russa e americana). O desenvolvimento e a aplicação do conceito de paisagem foram construídos de maneira diferenciada, sendo sua análise apoiada em diferentes horizontes epistemológicos, gerando uma diversidade de abordagens que, se enquadradas dentro de seu campo específico, podem ser bem mais compreendidas.

3.1 O conceito de Paisagem no âmbito das correntes do pensamento geográfico

A partir do século XVII, a ciência ressurgiu com o iluminismo, o renascer do racionalismo nas ciências e a separação do homem da natureza, esse movimento se estabelece entre os séculos XVII e XVIII, já no século seguinte, a geografia juntamente do conceito de paisagem era amplamente utilizada pelos naturalistas, sobretudo por Humboldt dando à paisagem um significado científico, assim, enquanto a paisagem era estudada, observada, formula-se o conceito sistemático, transformando-se em conceito geográfico (MACIEL; LIMA, 2011).

No cerne desta discussão, tomando como princípio fundamental em nossa pesquisa a realização de levantamentos de caráter teórico-filosófico ao que concerne às categorias de análise e objetos de estudo inerentes às diferentes matrizes do pensamento geográfico, pode-se verificar que a – paisagem – não se constitui como conceito-chave entre todas as correntes geográficas – Geografia Tradicional ou Clássica, Geografia Quantitativa ou Teórica (Teórica-quantitativa), Geografia Humanista ou Cultural Renovada e Geografia Crítica Radical.

Em conformidade com os pressupostos de Côrrea (2000, p.17), é no âmbito da Geografia Tradicional (1870 – 1950) que o conceito de paisagem encontra respaldo, passando a ser privilegiado concomitante ao conceito de região, estabelecendo-se em torno deles a discussão sobre o objeto da Geografia e a sua identidade no âmbito das demais

ciências, neste período, os debates incluíam os conceitos de paisagem, região natural e região-paisagem, assim como os de paisagem cultural e gênero de vida.

Entre as décadas de 1950 e 1970, surge a primeira corrente de renovação filosófica e metodológica da Ciência Geográfica, na qual se refere a corrente da Geografia Teórica-Quantitativa que, de acordo com Côrrea (2000, p. 20) este momento é marcado por profundas modificações no âmago desta ciência, adotando-se a visão de unidade epistemológica da ciência, unidade calcada nas ciências da natureza, mormente a Física. Consagrando-se, deste modo, o raciocínio hipotético-dedutivo e, os modelos matemáticos, com suas quantificações.

Nessa fase, a geografia passa a ser considerada como ciência social e/ou uma ciência espacial, fato que reduz a importância do conceito de paisagem e promove o conceito de espaço, que adquire uma posição de conceito-chave na Geografia (BRITO; FERREIRA, 2011, p. 2).

A segunda corrente de renovação filosófica é a corrente crítica da Geografia, que teve sua hegemonia vigente entre as décadas de 1970 e 1990, sob o viés da matriz filosófica calcada no materialismo histórico, tendo como método de abordagem a dialética, a qual enfatizava “a crítica ao comprometimento da Geografia Tradicional e da Geografia Quantitativa”, com as classes dominantes, com as ideologias burguesas (QUEIROZ, 2014, p.155).

As décadas de 1970 e 1980 viram também o surgimento da Geografia Humanista e Cultural, respectivamente, assentadas na fenomenologia, no existencialismo, na renomada matriz historicista, na subjetividade, intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo e na contingência, privilegiando o singular e a compreensão como base de inteligibilidade do mundo real, nessa fase o conceito de paisagem é revalorizado, assim como o conceito de região (BRITO; FERREIRA, 2011, p. 2).

Maximiano (2004) assinala que a noção de paisagem acompanha a existência humana desde o início, uma vez que a sobrevivência dos seres humanos sempre dependeu da sua relação com o meio, estando presente na memória do homem antes mesmo da formulação do conceito.

Neste sentido, Troll (1997) destaca que a origem do termo paisagem é bem mais remota do que a princípio se pode imaginar, sendo empregado há mais de mil anos por meio da palavra alemã *landschaft* (paisagem), que desde então vem tendo uma evolução linguística muito significativa, Rodriguez et al. (2010 apud ROUGERIE, 1969; MATEO, 1998), completam afirmando que além do termo *Landschaft* existem mais dois termos

somados a esse, assim temos atualmente as seguintes interpretações do termo paisagem (“landscape”, “landschaft”, “paisaje”), servindo de núcleo a diferentes concepções científicas.

No início do século XX, surge a Teoria Geral dos Sistemas, que busca oferecer novas perspectivas ao estudo das paisagens e à Geografia, novas possibilidades metodológicas são inseridas a esta ciência e nos anos de 1940, a paisagem se direcionava para uma abordagem sistêmica (MACIEL; LIMA, 2011).

Nesse sentido as contribuições de Tricart (1977) e Sotchava (1976) são de grande relevância para a construção de uma ciência de cunho holístico, em que se procurava compreender o quadro natural de modo integrado, onde todos os elementos se relacionam inclusive o homem e a natureza, onde é entendido que as ações antrópicas são responsáveis por enormes mudanças nas paisagens.

A partir dos anos 1970, com a consolidação da concepção ambiental, viu-se a necessidade de integrar as correntes espacial (geográfica) e funcional (ecológica) ao estudar a paisagem (RODRIGUEZ et al., 2010, p. 20), nessa perspectiva, o estudo da paisagem passa a ser a integração de diferentes elementos sociais e ambientais.

3.2 A sistematização da Geografia no Brasil

Andrade (2018) revela que foi nos anos 30 que o estudo da geografia brasileira se estruturou e se tornou autônomo se institucionalizando. A partir dessa década, a influência da Geografia francesa teve uma importância substancial na organização e em seus primeiros passos como ciência sistematizada, organizada e institucionalizada. Ainda de acordo com Andrade (2018, p. 11), a Geografia;

apresenta quatro subperíodos: o do domínio da escola francesa, com alguma influência alemã; o período quantitativista, de domínio anglo-saxônico; o chamado de geografia crítica com alguns dos representantes da escola marxista-leninista; e, finalmente, o atual, mais eclético e em que se procuram modelos brasileiros para responder a desafios brasileiros (Andrade, 2018, p.11).

No primeiro momento da epistemologia da Geografia, devido à política dominante, o conceito de paisagem é considerado um conceito especial para a Geografia daquele período, sobretudo, por ter como objetivo: caracterizar os estudos e a pesquisa geográfica na análise da descrição da paisagem natural, apresentando assim, os elementos

constituintes, excluindo a sociedade dessa mescla de componentes integrantes da paisagem e as interferências do homem sobre o meio.

Em um segundo momento, a geografia crítica ganha destaque, e o modelo amplamente utilizado anteriormente passa a receber críticas, sobretudo no ensino, com a vertente tradicional que tinha a Geografia como uma mera descrição das paisagens, um modelo pedagógico baseado no enciclopedismo, no decorar de mapas e regiões do país e do globo.

Conferem a esse período (pós-ditadura) a característica de anúncio de mudanças nas práticas de ensino básico da Geografia, antes marcadas pelo tradicionalismo e nas práticas de formação profissional nessa área (CAVALCANTI, 2019, p. 21). Nesse sentido, Milton Santos (2008) propõe uma renovação da Geografia, assim as abordagens teóricas são revistas, bem como o conceito de paisagem em que ela é caracterizada agora, de acordo com Maciel e Marinho (2012 apud SANTOS, 1994, p. 40) como;

tudo aquilo que vemos, o que nossa vista alcança. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas, também de cores, movimentos, odores, sons etc. [...] A paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço (MACIEL; MARINHO, 2012 apud SANTOS, 1994, p. 40).

Esse conceito definido por Santos (1994), passa a ser inserido e aceito no ensino, nas escolas brasileiras, sobretudo nos anos iniciais da educação básica, sendo esse um conceito mais amplo e a princípio tendo uma premissa dialética que permite a democratização e a troca de saberes entre alunos e professores, uma opção apropriada para os primeiros anos do Ensino Fundamental II, por se adequar também ao conceito de lugar, estudado nesse mesmo período escolar.

Outro conceito de paisagem bastante discutido nos livros didáticos parte de uma abordagem sistêmica, a exemplo de Bertrand (1972:1971), que caracteriza as paisagens em unidades têmporo-espaciais - Com elementos físico-biológico e socioeconômico-culturais que se relacionam, sendo a paisagem uma combinação dinâmica, portanto instável de elementos físicos, biológicos e antrópicos, neste exemplo, o estudo da paisagem passa a ser uma análise holística, integral dos elementos que a constitui, incluindo neste ensejo as atividades humanas/sociais que interferem e dinamizam as mudanças, as relações entre homem e natureza.

4 O ENSINO DE GEOGRAFIA À LUZ DA LEITURA E REPRESENTAÇÃO DA PAISAGEM

Diante do exposto acima, das considerações acerca dos fundamentos do conceito de paisagem e, de sua concepção dada por diferentes olhares, correntes e pensamentos geográficos, percebemos o quanto a paisagem tem sua aplicabilidade dentro da compreensão do espaço e dos elementos constituintes, sejam eles naturais ou antrópicos.

E na Geografia escolar, como o conceito de paisagem é tratado? Como ele é transposto para o ensino básico? E os professores refletem sobre os conceitos e categorias geográficas, em especial a paisagem? São questionamentos que surgem das experiências e de reflexões diante das leituras e das pesquisas que são realizadas nesse âmbito.

A Geografia escolar reflete os temas pesquisados na Universidade, e espera-se que haja uma maior aproximação entre escola e academia, e que as pesquisas e atualizações, sejam inseridas no ensino básico, embora o ensino de Geografia assim como outras áreas tenha como principal ferramenta o livro didático, o qual parte dos docentes têm como essencial e não raramente, o único instrumento de ensino. Nesse sentido, constituindo-se em práticas e estratégias de ensino tradicional, centrado apenas na fala do professor, na transmissão de informações, na leitura do livro didático e na passividade do aluno (ALMEIDA, 2018), configurando-se, portanto, em um ensino meramente expositivo e transmissivo pautado em metodologias tecnicistas.

Nesse sentido, defendemos que o docente faça um uso consciente, crítico e analítico desse instrumento, buscando conciliar o livro com outros materiais orientando os discentes através de artigos, revistas, vídeos, sendo interessante ter o apoio da escola, instituição e promover experimentos, trabalhos de campo tratando de representar o caráter local (MONTES; DINIZ, 2020).

Para tanto, é fundamental que as práticas educativas e metodologias de ensino, orientem-se em um corpo teórico-metodológico e epistemológico robusto e, tenham clareza e solidez dos objetivos da prática e do ensino que se almeja alcançar, com vistas para um aprendizado significativo, participativo, ativo e interventivo.

Portanto, é indispensável que durante a prática pedagógica, o educador tenha como ponto de partida o estudo da realidade local e as práticas cotidianas dos discentes, como também os conhecimentos prévios existentes na estrutura cognitiva do aluno, pois para haver o favorecimento de uma aprendizagem ativa, é necessário que um novo conceito, informação ou ideia seja integrada e inter-relacionada a um conhecimento ou

conceito pré-existente no sistema cognitivo, atuando como ponto de ancoragem para a construção e aprofundamento de novos conhecimentos.

Deste modo, para que a ação educativa tenha condições de favorecer a ocorrência de um aprendizado significativo, é essencial que uma nova informação interaja com outras informações já existentes e se organize “de maneira não-arbitrária (plausível, sensível e não aleatória) e substantiva (não-litera), ancorando-se aos conhecimentos que o aprendiz já possui, ou seja, a algum aspecto relevante da sua estrutura de conhecimento” (MOREIRA; MASINI, 1982, p. 13-14).

O aluno deve possuir uma estrutura cognitiva que permita relacionar o novo material a ser aprendido com o conhecimento que já possui – conceitos subsunçores. Ademais, ao tratar acerca do conceito de paisagem, é importante buscar relacioná-lo aos saberes e conhecimentos que os escolares já detêm, pois este se constitui no fator que mais influencia e potencializa a aprendizagem, ou seja, aquilo que o indivíduo já sabe.

Para Maciel e Marinho (2012, p.18), os livros didáticos refletem a dicotomia geográfica, onde uma grande parcela dos docentes se apoia, muitas vezes, inadequados por abordar o quadro natural separado do social e que os conteúdos de Geografia Física tendem a ser uma mera descrição acríica das paisagens.

A paisagem é a categoria mais adequada para leitura e compreensão da realidade, do espaço que se constrói e, se expressa a partir das ações, relações e práticas sociais cotidianas, que se materializam no decurso da história da humanidade em tempos específicos, é a forma de interpretação que permite “ler o mundo da vida que acontece no lugar” (CALLAI, 2020, p. 64), pois esta encontra-se no domínio do visível e aparente, da apreensão e percepção, do campo sensório e cognitivo.

Nesse sentido, sendo a paisagem tudo o que nossa visão abarca (SANTOS, 1988), configurando deste modo como forma e aparência, faz-se necessário voltar nossos olhares para além do que nos é visível, sendo saudável desconfiar da paisagem, buscando interpretá-la à luz das relações entre forma e conteúdo, aparência e essência (SOUZA, 2015).

Tendo em vista o exposto, tem-se a necessidade premente de se constituir uma educação horizontal, integrada e contextualizada ao espaço vivido, ao cotidiano dos discentes, para que deste modo, possa dialogar com a realidade local do educando e, um caminho teórico e metodológico passível de estabelecer esta integração, esta perspectiva sistemática é a operacionalização do conceito de Paisagem no contexto da Geografia Escolar por meio da abordagem das paisagens locais.

Cavalcanti et. al. (2019) corroboram que o ensino de Geografia mediado a partir da leitura e valorização da paisagem local, concebe-se em uma forma de fortalecer a identidade através do senso de pertencimento geográfico, prática que deve ser abordada como tema no ensino e na aprendizagem em Geografia.

Nesta perspectiva, o conceito de paisagem apresenta um amplo conjunto de componentes, sendo estes de natureza - natural, antrópica, cultural, social e econômica, condições que, de acordo com Sabota (2019) tornam esta categoria capaz de oportunizar a compreensão de diversos aspectos do âmbito local. Em conformidade com os pressupostos do referido autor, o conhecimento integrado e totalizante que o estudo e a análise da paisagem possibilita, deve-se ao fato dos componentes desta estarem em processo de modificação, facilitando o entendimento dos alunos sobre a criação do espaço geográfico local e, as constantes transformações ocorridas nele ao longo do tempo (SABOTA, 2019).

Isso posto, é substancial que haja o desenvolvimento de práticas educativas apoiadas nas bases e concepções de uma educação contextualizada à paisagem semiárida, para que deste modo, obtenham resultados efetivos e atinjam os objetivos pretendidos e, assim se promova uma percepção ambiental integrada acerca das diversidades paisagísticas e dos elementos que compõem as paisagens que fazem parte da realidade vivida pelos educandos, enquanto conceito representativo das práticas cotidianas dos mesmos.

Deste modo, a proposição de procedimentos didático-metodológicos cuja aplicação esteja voltada para a perspectiva de estudo e análise de paisagens locais se faz substancial, por suscitar o reconhecimento dos impactos ambientais e as transformações/modificações ocorridas na paisagem, resultantes das atividades humanas e dos fenômenos, processos e dinâmicas do meio físico-natural.

Na perspectiva do contexto local, fortalecer e desenvolver nos educandos percepções, análises e compreensões inerentes à integralidade das paisagens e da região semiárida brasileira.

O ensino do conceito de paisagem nos anos iniciais do Fundamental II está relacionado com o conceito de lugar, pois conforme Puntel (2007, apud Cavalcanti, 2004), o ensino de Geografia tem como missão alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico.

Nesse sentido, seguindo as normativas do documento que rege o ensino básico, que direciona os conteúdos, os temas a serem ensinados, a BNCC orienta sobre a temática ambiental o seguinte:

Na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, busca-se a unidade da Geografia articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos (BRASIL, 2018, p. 364).

Assim, os conceitos trabalhados inicialmente de acordo com a BNCC são paisagem e lugar, no quadro abaixo (Quadro 01) são listadas as unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades no que concerne o componente curricular Geografia, para o sexto ciclo do Ensino Fundamental II.

Quadro 01 – Unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades para a Geografia 6º Ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais
Mundo do trabalho	Transformações das paisagens naturais e antrópicas
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico
Habilidades	
EF06GE01	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
EF06GE02	Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
EF06GE06	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
EF06GE07	Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

Selecionamos os tópicos que conferem à paisagem uma importância nesses primeiros anos, no entanto cabe ao professor, proporcionar a reflexão de forma clara, crítica

e dialética desses preceitos, pois a educação e o ensino podem ser tidos como relações de poder, de dominação ou de libertação, que se dá através dos livros didáticos que podem representar os interesses de quem ocupa o poder (VESENTINI, 2018), nesse sentido o professor deve utilizar o livro didático como instrumento, uma ferramenta de ensino e aprendizagem, não como objeto sagrado, insubstituível.

Para os 7º, 8º, e 9º anos, as unidades temáticas são as mesmas, mudando os objetos de conhecimentos e as habilidades, sendo que no decorrer anos finais do Ensino Fundamental, o discente deve reconhecer as mudanças nas paisagens e relacioná-las com os fenômenos sociais vigentes, regidos pela lógica do capitalismo, assim fica claro que o 6º ano é o período onde o educando reconhece o seu espaço de vivência, passa a entender a paisagem, suas formas e conteúdos, interagindo assim com o lugar e é a partir do lugar que se começa a ter um entendimento maior do espaço geográfico (PUNTEL, 2007, p. 288), enquanto nos demais períodos inicia-se a compreensão de conceitos como região e território, assim um tema novo substitui o já estudado, e algumas discussões vão sendo eliminadas de acordo com o avançar do discente nos anos escolares.

Em relação às orientações curriculares promulgadas pela BNCC no que diz respeito à etapa final da Educação Básica correspondente ao Ensino Médio, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, integrando o campo da Geografia, o que se pode observar é que há certa negligência quanto ao tratamento e a abordagem do conceito de Paisagem neste ciclo, em detrimento da operacionalização de outros conceitos e temáticas da área, tais como:

Há certo tratamento quanto à abordagem e operacionalização de outros conceitos e temáticas as área, que podem ser articulados ao conceito de paisagem, visto que possuem relações e conexões diretas entre si, quais sejam: Tempo e espaço; Territórios (territorialidades e relações de poder) e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e ética; Política e Trabalho” (BRASIL, 2018, p. 562). Os quais podem ser verificados com maior aprofundamento na análise dos livros didáticos do Ensino Médio.

Nesta acepção, no quadro abaixo (Quadro 02) é possível observar algumas das competências propostas pela normativa, que privilegiam a abordagem dos conceitos supracitados.

Quadro 02 – Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio em conformidade com os parâmetros da BNCC.

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

Desse modo, torna-se evidente que os conceitos geográficos não possuem continuidades, e as análises não prosseguem de acordo com o avanço do estudante em seus anos estudantis, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o conceito de paisagem passa a integrar de forma embutida as explicações dos fenômenos correntes, sejam eles sociais e/ou ambientais, todavia, fica o questionamento, o debate, as explicações e os ensinamentos dados basicamente no 6º ano do Ensino Fundamental são suficientes para que o aluno passe a aplicar e entender esse conceito nas ações e fenômenos espaciais? E/ou relaciona aos temas abordados no ensino médio?

4.1 A abordagem da paisagem nos livros didáticos

Vejamos agora como essas proposições são colocadas nos livros didáticos, para tanto realizamos uma análise nesse material, no intuito de compreender como o conceito de paisagem é distribuído, como ele é disposto neste material de apoio dos professores, vejamos nos quadros 03 e 04.

Para compor essa abordagem, analisamos um total de 10 livros didáticos, divididos entre o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nesse sentido, temos 4 livros para o EFII e 6 para o EM.

Iniciamos nossa análise com o Livro do 6º ano do EFII de Tamdjian e Mendes (2016a), da coleção Prismas geográficos, nele a paisagem é abordada em 3 parágrafos em um livro com 96 páginas. O conceito utilizado é o de Milton Santos, que explica a paisagem como sendo, “aquilo que a visão abarca”, na página onde se encontra o conteúdo de paisagem é abordado também o conceito de lugar.

A edição do 7º ano da mesma coleção e autores citados acima, não menciona, destaca ou analisa o conceito de paisagem em suas páginas, que conta com um total de 256. O material utiliza-se mais da categoria espaço, neste sentido trata sobre o espaço geográfico brasileiro desde o período colonial até a indústria moderna e as suas transformações, são conteúdos voltados para Geografia Humana e que não dão seguimento à análise do conceito de paisagem debatido no livro anterior (6º ano).

O material analisado na sequência é de autoria de Vesentini e Vlach (2015), ele compõe parte da coleção Teláris, o livro contém 96 páginas divididas em 13 capítulos. Dos materiais investigados para a realização deste artigo, esse é o que melhor distribui os temas, áreas e objetos de estudos da Geografia, nesta perspectiva, nos 2 primeiros capítulos o conceito de paisagem é discutido, explanado, sobretudo no primeiro capítulo que dispõe de conteúdos relacionados à paisagem e os elementos que a integram, sejam eles naturais ou culturais.

Os autores utilizam o conceito de paisagem de Milton Santos como norteador, este conceito classifica a paisagem como sendo, tudo que a vista abarca, como tudo aquilo que se vê, no texto são destacados os componentes naturais da paisagem como os solos, rios, vegetação, montanhas, praias, animais entre outros - dos componentes sociais/culturais destacam-se os edifícios, ruas e avenidas, buscando trabalhar sempre as mudanças inferidas à paisagem e às desigualdade sociais que são denunciadas através dos elementos socioculturais revelados pela/atraves da paisagem.

Nas páginas finais, o livro dispõe de um material extra para o professor contando com indicações de livros e recortes de textos de autores que são referências para a Geografia, esses textos complementares servem para instigar o docente a procurar novas leituras, novas discussões, além de indicação de atividades e práticas docentes que podem ser realizadas com os educandos.

O último material verificado referente ao EFII foi o livro de Paula e Rama (2016) 6º ano, da coleção Jornadas.geo, nele os autores trazem uma visão da paisagem apoiada na corrente crítica/humanística da Geografia, tendo Milton Santos como referência, assim, temos um material didático com 224 páginas em que se dividem em 8 unidades e cada unidade contendo 8 capítulos.

Na primeira unidade, capítulos 1, 2 e 3 o conceito paisagem é ofertado juntamente com outras temáticas como lugar e território, todavia, a paisagem é debatida visando os elementos naturais e culturais que a compõem, explicando as diferenças entre os componentes formadores das paisagens urbanas e rurais, e nesse ensejo refletem também

sobre as transformações nas/das paisagens e sobre aquelas que permanecem dando um caráter peculiar e histórico ao espaço.

Quadro 03 – Síntese do conceito de paisagem nos livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Finais.

Autor	Síntese do conceito de Paisagem nos livros didáticos do Ensino Fundamental II			
	Conceito abordado	Corrente geográfica	Orientação teórico-epistemológica	Elementos da paisagem
TAMDJIAN; MENDES, 2016a (6º ano).	Paisagem é tudo aquilo que vemos o que nossa visão alcança.	Geografia crítica	Milton Santos	Não destaca
TAMDJIAN; MENDES, 2016b (7º ano).	–	–	–	–
VESENTINI: VLACH, 2015 (6º ano).	A Paisagem é tudo aquilo que se vê. É, portanto, a parte visível do espaço.	Geografia crítica	Milton Santos	Considera como principais elementos a vegetação, solos, nuvens, montanhas e rios como elementos naturais e já os elementos culturais são: edifícios, poluição, ruas e avenidas.
PAULA; RAMA, 2016 (6º ano).	Paisagem é a forma que o espaço geográfico adquire. Podemos dizer que ela é a aparência do espaço geográfico.	Geografia crítica/Humanística	Milton Santos	Elementos naturais: aqueles que são produzidos pela natureza, como a vegetação, as montanhas, os vulcões, os oceanos, os rios, o clima; Elementos humanos e culturais: as plantações, os prédios, as estradas, ferrovias, entre outros.

Fonte: Organização dos autores (2021).

Os conceitos, categorias e temáticas propostas pela BNCC para o ensino de Geografia na modalidade do Ensino Médio podem ser verificados e analisados com maior aprofundamento nos materiais didáticos desta etapa final da Educação Básica, para isso, foram selecionados para análise seis livros didáticos de edições e coleções distintas, onde apenas dois destes materiais apresentaram conteúdos, temáticas e discussões inerentes ao conceito de paisagem, conforme pode ser analisado no quadro 04.

O primeiro livro analisado refere-se ao volume único do Ensino Médio, da editora Moderna (2010), que apresenta como indicação de conteúdos para se trabalhar a paisagem sob a ótica dos componentes físico-naturais que a constituem.

Neste sentido, traz como viés uma abordagem relacionada aos climas e domínios morfoclimáticos brasileiros, fundamentando-se nos pressupostos teóricos preconizados por Ab'Saber, como também trata acerca dos impactos socioambientais desencadeados pela ação antrópica.

O segundo livro analisado, produzido por Moreira (2016) também propõe estudos concernentes aos elementos físicos e naturais que formam os diversos conjuntos paisagísticos brasileiros, na abertura da unidade, aborda o conceito de paisagem à luz do pensamento de Ab'Saber (2003) e, a posteriori, discute a classificação do relevo com base na visão de Jurandyr Ross.

As demais coleções analisadas não abordam conteúdos relacionados à paisagem, tendo espaço considerável a temas como: Globalização, blocos econômicos, industrialização, redes geográficas, geopolítica e espaço geográfico mundial, entre outras temáticas, assim a paisagem fica relegada a uma posição secundária, suplantada pela ênfase nos conceitos de região, espaço, território e lugar (PUNTEL, 2007, p. 286 apud CORRÊA; ROSENDAHL, 1988, p. 8).

Quadro 04 – Síntese do conceito de Paisagem nos livros didáticos do Ensino Médio.

Autor	Conceito abordado	Corrente geográfica	Orientação teórico-epistemológica	Elementos da Paisagem
TERRA, Lygia. ARAÚJO, Regina. GUIMARÃES, Raul Borges, 2010.	Caracterização das formações florestais e da vegetação brasileira enquanto elementos marcantes da paisagem, Domínios Morfoclimáticos Brasileiros.	Geografia Crítica	--	Considera alguns elementos naturais como: estrutura geológica, relevo, clima, vegetação, hidrografia e solos. Impactos ambientais predominantes nos domínios e unidades paisagísticas resultantes da intervenção humana: desmatamentos, queimadas, extração de madeira, manejo incorreto dos solos, desertificação entre outros.
MOREIRA, Igor, 2016 (2º ano, ensino médio).	Parte da concepção de que a Paisagem é sempre uma herança – de processos fisiográficos e biológicos e patrimônio coletivo dos povos que historicamente herdaram como território de atuação de suas comunidades.	Geografia crítica	Aziz Nacib Ab’Saber Jurandyr Ross	Considera os componentes físicos-naturais da Paisagem: Geologia, relevos, rochas, unidades de paisagem (Maciços antigos), bacias sedimentares, formas de relevos brasileiros, regiões hidrográficas (usos, abastecimentos e poluição).
SILVA, Edilson Adão Cândido da. 2016, (2º Ano do Ens. Médio).	--	--	--	--
SILVA, Angela Côrrea da. 2016. (3º Ano do Ensino Médio)	--	--	--	--
TERRA, Lygia. 2016. (3º Ano do Ensino Médio)	--	--	--	--
GOETTMS, Arno Aloisio. Geografia: leituras e interação. 2016 (2º Ano do Ens. Médio).	--	--	--	--

Fonte: Organização dos autores (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando como partida compreender melhor como se deu a construção sistemática do conceito de paisagem, esse que se entrelaça com a formulação e criação dos parâmetros científicos que caracterizaram a Geografia como ciência. Desse modo para a construção desse trabalho, investigamos a partir de leituras específicas como se deu a efetivação do saber geográfico, consideramos importante esse enfoque histórico para entender melhor o desenvolvimento do conceito de paisagem, e sua evolução, especialmente como é trabalhado na escola, como se dá a relação dos conceitos geográficos, acadêmicos com o ensino básico.

Nesse sentido, analisamos os documentos que normatizam o ensino básico, além de verificar os livros didáticos e os desdobramentos do processo de transposição e operacionalização do saber de certa forma mais complexo e abstrato para a realidade escolar, que se efetua através desse material, uma vez que se configura como principal instrumento de apoio aos docentes.

Isto posto, a construção dos conhecimentos e saberes pedagógicos do conteúdo, com especial destaque para a mobilização e construção do conceito de paisagem no contexto da educação básica, com enfoque para o ensino de Geografia, inerentes ao processo de formação e atuação docentes perpassam pelo domínio que os professores devem possuir acerca das teorias do conteúdo específico e dos conhecimentos pedagógicos da Educação.

Com base nesta perspectiva, a presente pesquisa é desenvolvida e explicitada neste artigo ancorada em levantamentos preliminares no tocante à abordagem do conceito de paisagem, do ponto de vista científico, perpassando desde uma dimensão de cunho teórico, filosófico e epistemológico, até uma análise da paisagem tratada no ensino da Geografia escolar, nos materiais didáticos e normativas curriculares que se propõem a nortear o ensino e a aprendizagem desta disciplina, essa investigação encaminhou-nos a reflexão de algumas questões e problemáticas pertinentes.

Estas ensejam a construção de debates e discussões embasadas no desenvolvimento de pesquisas sistemáticas e aprofundadas, seja no âmbito acadêmico-científico, seja no contexto educacional, pensar o papel do ensino de Geografia, em seus métodos, teorias, conceitos, categorias, temas e conteúdos, com vistas à formação de sujeitos críticos, reflexivos, ativos, participativos e interventores mediante a sociedade que

se encontram, em constante dinamicidade, movimento e transformações de ordem social, econômica, política, ideológica, tecnológica e cultural.

Deste modo, duas questões se fazem necessárias: Qual a importância de se realizar a leitura do espaço geográfico contemporâneo sob a ótica dos elementos que constituem o conceito de Paisagem? De que modo, o docente pode estimular os educandos a desenvolverem habilidades e competências passíveis de ir além do aspecto visível da paisagem, apreendendo os significados, sentidos e expressões que estão por trás de uma paisagem em contemplação?

Tais indagações nos levam ao encontro dos principais desafios que se colocam face a prática docente no que tange a operacionalização do conceito de paisagem no âmbito da Educação Básica, que entre outras objeções, está: a articulação que o professor deve estabelecer entre as diversas orientações e horizontes epistemológicos inerentes a este conceito já consolidado e os conhecimentos prévios trazidos pelos educandos do seu cotidiano e do senso comum, o trabalho desafiador de se formular um conceito fundamentado em uma dimensão geográfica no contexto da sala de aula, dado o caráter polissêmico atribuído ao mesmo.

Outro grande desafio consiste na abordagem insuficiente ou quase inexistente da paisagem nos livros didáticos, a exemplo dos materiais do Ensino Médio, a valorização dos aspectos físico-naturais constituintes desta categoria, em detrimento dos valores culturais, das relações sociais, representações, dinâmicas, desigualdades socioespaciais, que conferem vida, sentido, formas, conteúdos, significados e subjetividades a estas paisagens.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. Apresentação. IN: **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. BACICH, Lilian.; MORAN, José. (Org). Porto Alegre: Penso, 2018.
- ANDRADE, M. C. de. Trajetória e compromissos da geografia brasileira. *In*: CARLOS, A. F.A. *et al.* **A geografia na sala de aula**. Ana Fani A. Carlos (org). – 9. Ed., 4. Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física global. Esboço metodológico. **Revista, Ra'ega**, Curitiba, Editora UFPR. N. 8, p. 141 – 152, 2004.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRITTO, M. C. de; FERREIRA, C. C. M. Paisagem e as diferentes abordagens geográficas. **Revista de Geografia**, v. 1, p. 1-10, 2011.

CALLAI, H. C. Na Geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **CIÊNCIA GEOGRÁFICA**, v. XXVI, p. 59-68, 2020.

CAVALCANTI, L. C. S. BRITO, J. M. S. Cartografia de paisagens para o ensino de Geografia: prática de campo no Sertão Pernambucano. **GEOGRAFIA. ENSINO & PESQUISA** (UFSM), v. 23, p. 1, 2019.

CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela Geografia** - ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; et al. **Geografia: conceitos e temas**. 2 ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DANELLI, S.C.S. Projeto Araribá, 9º ano: Geografia. – 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

FERREIRA, F. L. S.; LIMA, E. e C.. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos Documentos Curriculares Nacionais. In: José Raymundo F. Lins Júnior; Francisco Nataniel Batista de Albuquerque. (Org.). **Formação Docente, Currículo e Materiais Didáticos em Geografia**. 1ed. São Carlos - SP: Pedro e João Editores, 2020, v. 1, p. 113-134.

GOETTEMS, A. A. Geografia: leituras e interação, volume 2/ Arno Aloísio Goettems, Antonio Luís Joia. – 2. Ed. – São Paulo: Leya, 2016.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia ambiental**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

MACIEL, A. B, LIMA, Z. M.C. O conceito de paisagem: diversidade de olhares. **Sociedade e território**, Natal, v. 23, N. 2, p. 159 – 177 Jul./Dez. 2011.

MACIEL, A. B, MARINHO, F. D. P. Análise do conceito de paisagem na ciência Geografia: Reflexões para os professores do ensino básico. **Revista Geonorte**, Edição Especial, V.1, N.4, p.13 – 22. 2012.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o Conceito de Paisagem. **Revista Ra'ega**, Curitiba, n. 8, 2004.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência humana?** 8. Ed., 3 reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019. – (Repensando a Geografia).

MONTES, F.V. de. DINIZ, S. F. O ensino de solos na Educação Básica: Uma análise de livros didáticos do Ensino Fundamental. In: José Raymundo F. Lins Júnior; Francisco Nataniel Batista de Albuquerque. (Org.). **Formação Docente, Currículo e Materiais Didáticos em Geografia**. 1 ed. São Carlos - SP: Pedro e João Editores, 2020, v. 1, p. 197-212.

MOREIRA, I. V.: **geografia: volume 2: ensino médio/Igor Moreira** – Curitiba: Positivo, 2016. (Coleção vivá).

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** - São Paulo: Moraes. 1982.

PAULA, M. M, RAMA. A. Jornadas.geo: Geografia 6º ano: Ensino Fundamental. – 3º. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

PUNTEL, G. A. A paisagem no ensino da Geografia. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, V. 13, N. 1, p. 283 – 298 Jan/jun. 2007.

QUEIROZ, T. A. N. de. Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos. **Para Onde!?** (UFRGS), v. 8, p. 154-161, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/viewFile/61589/36420>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

RODRIGUEZ, J. M. (Org.). **Geoecologia das paisagens:** Uma visão geossistêmica da análise ambiental. 3.ed./José Mateo Rodriguez; et al. – Fortaleza: Edições UFC, 2010.

SABOTA, H. S. Ensino de paisagem: o museu como um espaço educativo. *In:* BUENO, M.A.; LA VEGA, G. (Org.). **Paisagem e ensino de geografia.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova:** da crítica a Geografia a uma Geografia crítica /. 6. ed., 1. Reimpressão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. – (coleção Milton Santos; 2).

SILVA, Â. C. da. **Geografia:** contextos e redes/ Angela Côrrea da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano. – 2 ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

SILVA, E. A. C. da. **Geografia em rede.** 2º ano / Edilson Adão Cândido da Silva, Laercio Furquim Júnior. – 2. Ed. – São Paulo: FTD, 2016.

SILVA, M. L. de. Paisagem e Geossistema: contexto histórico e abordagem teórico-metodológica. **Geoambiente on-line.** Jataí-GO, UFG, n.11, 2008.

SOUZA, M. L. de. Paisagem. *In:* **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial/2015.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

TAMDJIAN, J.O, MENDES, I.L. Prismas geográficos, 6º ano. – 2. Ed. – São Paulo: FTD, 2016a.

TAMDJIAN, J.O, MENDES, I.L. Prismas geográficos, 7º ano. – 2. Ed. – São Paulo: FTD, 2016b.

TERRA, L. **Conexões:** estudos de geografia geral e do Brasil / Lygia Terra, Regina Araújo, Raul Borges Guimarães. – 2 ed. – São Paulo: Moderna, 2010.

TRICART, J. **Ecodinâmica.** Rio de Janeiro. IBGE, Diretoria técnica, SUPREN. Rio de Janeiro, 1977.

TROLL, C. A paisagem geográfica e sua investigação. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, n. 2, p. 7, jun.1997.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino de Geografia: Instrumento de dominação e/ou de libertação. *In*: CARLOS, Ana. F. A. (Org). **Geografia na sala de aula** - 9. ed., 4. reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2018.

VESENTINI, J. W. VLACH, V. Projeto Teláris, 6º ano: Geografia: Ensino Fundamental 2. – 2. Ed. – São Paulo: Ática, 2015.
